

Um ano negro para a Fruticultura na Hungria

A epidemia de coronavírus também foi sentida pelo setor das frutas e hortaliças, com as restrições de entrada causando problemas principalmente com o trabalho sazonal da primavera, mas o maior golpe deste ano foram as condições climáticas extremas.

Pode-se dizer que 2020 foi um ano negro para a fruticultura, considerando as colheitas realizadas. Dependendo do tipo de fruta, os danos causados pela geada da primavera levaram 50-80 por cento da colheita, e as chuvas extremas em junho causaram outro problema significativo, sobretudo no tocante à cereja. O verão já trouxe um clima melhor: houve poucas ondas de calor e queimaduras de sol, assim como o granizo e os danos das intempéries permaneceram com valores dentro da média, disse o vice-presidente da Organização Interprofissional e Conselho de Produtores de Frutas e Vegetais da Hungria, FruitVeB.

“Os horticultores tiveram problemas principalmente com as chuvas de junho. Em algumas culturas, os stocks foram destruídos ou a colheita tornou-se impossível devido à grande quantidade de água. Ao mesmo tempo, as perdas nas colheitas dos horticultores são muito menores do que as dos fruticultores. 80-90 por cento das frutas são responsáveis pelas perdas drásticas de safra devido às geadas da primavera, e 10-20 por cento devido à chuva de junho”, detalhou Ferenc Apáti.

Na primavera, o encerramento das fronteiras trouxe um novo problema.

Houve interrupções na oferta de trabalho do setor durante

cerca de um mês, depois que a epidemia foi declarada em março. No entanto, isso ainda não afetou muitos setores naquela época, “apenas” aqueles onde a colheita já havia começado (como os espargos e os morangos) ou onde o período de primavera é intensivo em mão de obra (como plantações de folhas verdes).

A agricultura sofre com a escassez de trabalhadores estrangeiros.

A mobilização dos desempregados não foi possível, mesmo com empregos sazonais mais simples.

Depois, houve um relaxamento importante na entrada de estrangeiros: com regras rígidas mas administração simplificada, podiam vir trabalhadores convidados de países vizinhos. Após o fim do período de emergência da primavera, a entrada foi ainda mais livre, de modo que os agricultores não tiveram problemas maiores durante este período comparativamente a um ano normal.

A escassez de mão-de-obra tem sido um fenômeno comum há muitos anos, e este ano foi atenuada pelo fato das pessoas que perderam os seus empregos também procurarem trabalho agrícola. No entanto, isso só é verdade localmente, dentro de uma determinada área, os “trabalhadores sazonais” não desceram para Szabolcs, por exemplo. Além disso, infelizmente, o fato de que as já mencionadas geadas de primavera e as chuvas de junho causaram perdas significativas na colheita aliviou significativamente os problemas de emprego – explicou Ferenc Apáti.

Segunda onda: o outono a chegar

O vice-presidente da organização interprofissional falou sobre a atual situação epidêmica: devido ao novo encerramento das fronteiras, até agora não foram recebidas reclamações dos

agricultores, o que era típico na primavera.

Isso presumivelmente se deve ao fato de que, em essência, apenas maçãs, pêras e ameixas são colhidas, enquanto a colheita das outras espécies de frutas é feita na totalidade. Esses setores são amplamente dominados pela mão-de-obra doméstica, como acontece essencialmente na horticultura.

Nova abertura de fronteiras

Após a introdução da restrição, 37 travessias puderam ser utilizadas, mas desde então outras 24 travessias encontram-se operacionais.

O emprego de mão-de-obra estrangeira é comum principalmente em setores onde a necessidade de mão-de-obra não é sazonal. Como resultado, eles podem empregar visitantes por um período mais alargado. É provável que essa força de trabalho já estivesse trabalhando na Hungria em o início de 1º de setembro, então, por enquanto, encerramento das fronteiras não significa um grande problema.

Claro, nenhum de nós pode calcular em poucas semanas ou meses o que a situação atual do vírus envolve. É certo que a procura de trabalho na horticultura no período de novembro a fevereiro é bastante modesta. Durante este período, o trabalho ocorre apenas nas lavouras de estufas e na poda dos pomares, mas esta última não exige muita mão-de-obra de fora.

Anikó Sipos 24.hu

Getty images